

Misericórdia de Braga

Revista
da Santa Casa da Misericórdia
de Braga

n.º 4
Dezembro 2008



Misericórdia de Braga

Revista
da Santa Casa da Misericórdia
de Braga



n.º 4

Dezembro 2008

Título : Misericórdia de Braga
Revista da Santa Casa da Misericórdia de Braga

Direcção e Redacção : BERNARDO REIS, DOMINGOS SILVA ARAÚJO e IRENE MONTENEGRO

Supervisão e Coordenação : BERNARDO REIS

Edição : Santa Casa da Misericórdia de Braga

Propriedade : Santa Casa da Misericórdia de Braga
Edifício Nevarte Gulbenkian
Tel. 253 205 100 - Fax 253 205 101
4700-352 BRAGA

ISSN : 1646-3188

Depósito Legal : 233621/05

Data de saída : 31 de Dezembro de 2008

Tiragem : 500 exemplares

Paginação : ULISSES_200

Execução gráfica : Barbosa & Xavier, Artes Gráficas, Lda.
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31 A e C
Tel. 253 263 063 - 253 618 916 - Fax 253 615 350
4700-385 BRAGA

Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

- 7-10 Apresentação
IRENE MONTENEGRO
- 11-44 D. Jorge da Costa, cardeal de Alpedrinha em duplo centenário 1406/2006
(nascimento) • 1508/2008 (morte)
MANUEL FERREIRA DA SILVA
- 45-92 Igreja da Misericórdia. O grande restauro de 1891-1895
EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA
- 93-126 A Irmandade da Misericórdia e o Hospital de S. Marcos
nas visitas *ad limina* da Arquidiocese de Braga
(1585-1900)
FRANQUELIM NEIVA SOARES
- 127-138 O Inventário do Património Móvel das Misericórdias.
O caso da Misericórdia de Braga
MIGUEL LOUREIRO
- 139-148 O Hospital de S. Marcos no ano de 1857
(três textos da imprensa)
EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA
- 149-166 Solenidades da Quaresma e da Semana Santa
na Santa Casa da Misericórdia de Braga
Cónego ANTÓNIO DA SILVA MACEDO

167-176 Trajectórias e cruzamentos entre a Irmandade de Nossa Senhora do Ó e as Confrarias de Nossa Senhora do Amor, Nossa Senhora da Purificação e Nossa Senhora da Apresentação e entre a igreja do Hospital de S. Marcos e a capela de S. Miguel-o-Anjo

MARIA DE FÁTIMA CASTRO

177-186 Paixão de Jesus Cristo segundo S. João

Cónego ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS

187-192 Apoio da Embaixada da Ordem de Malta à Santa Casa da Misericórdia de Braga

BERNARDO DE SOUSA RIBEIRO

193-202 Apresentação das *Actas* do VIII Congresso Nacional das Misericórdias «Modernidade e Boas Práticas»

MARIA MARTA LOBO DE ARAÚJO

203-210 Visita do Embaixador da Ordem Soberana e Militar de Malta em Portugal, Príncipe Leopold D'Arenberg

JOSÉ ALBERTO BRAGA DE SOUSA RIBEIRO

211-214 «Projecto Turicórdia»

JOSÉ ALBERTO BRAGA DE SOUSA RIBEIRO

Apresentação das *Actas* do VIII Congresso Nacional das Misericórdias «Modernidade e Boas Práticas»

MARIA MARTA LOBO DE ARAÚJO*

Exmo. Senhor Arcebispo Primaz de Braga, Senhor D. Jorge Ortiga.

Exmo. Senhor Presidente Do Secretariado Nacional da União das Misericórdias, Dr. Manuel de Lemos.

Exmo. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Dr. Bernardo Reis e restante Mesa.

Estimado público presente.

É para mim uma grande honra estar de novo na Santa Casa de Braga para fazer a apresentação do volume das *Actas* do VIII Congresso Nacional das Misericórdias que decorreu nesta cidade o ano passado e foi subordinado ao tema «Modernidade e Boas Práticas».

O VIII Congresso foi organizado pela Misericórdia de Braga que uma vez mais deu provas da sua capacidade organizativa, competência, empenho e dedicação na condução de grandes projectos.

O volume que agora se apresenta integra as reflexões produzidas no encontro, os discursos de abertura e de encerramento, as conclusões, uma reportagem sobre uma exposição que decorreu em simultâneo e os ecos do acontecimento na imprensa local e nacional.

* Universidade do Minho.



Da esquerda para a direita: Prof.^a Doutora Marta Lobo; Dr. Manuel de Lemos, Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas; Dr.^a Palmira Maciel, Vereadora da Câmara Municipal de Braga, e Dr. Bernardo Reis, Provedor da Misericórdia de Braga.

A temática a que o VIII Congresso esteve subordinado «Modernidade e Boas Práticas» foi o tema lançado para que os mais ilustres oradores presentes tivessem ocasião para produzirem reflexões apuradas sobre o que para outros tempos nós chamamos «Práticas de Caridade».

Ontem como hoje, a grande preocupação que moveu os homens e que faz com que hoje estejamos aqui reunidos é o amor ao próximo, a ajuda aos mais desfavorecidos e a esperança que nos move de poder ajudar a minorar as dificuldades dos que precisam.

É sob este lema que continuam a trabalhar as Misericórdias. Não tenhamos receios, não duvidemos que estas grandes Casas continuarão a saber contornar os obstáculos, a ultrapassar barreiras e a seguir em frente. O objetivo destas instituições sempre foi muito claro e descarta equívocos, esses sim flutuando, muitas vezes, ao sabor das conjunturas.

As Misericórdias mantêm-se firmes nos seus propósitos, sabendo-os adaptar aos tempos e às necessidades dos mais frágeis.

É desta capacidade de adaptação e de mudança que nos falam algumas das comunicações apresentadas neste congresso e que o volume de Actas



Da esquerda para a direita: D. Jorge da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Prof.^a Doutora Marta Lobo.

integra. Permitam-me destacar o discurso de abertura do sr. Dr. Padre Vítor Milícias.

Conhecedor profundo da dinâmica destas instituições, das suas origens e dos seus mais de 500 anos, o Dr. Vítor Milícias referiu a independência das Santas Casas relativamente aos poderes instituídos, a sua capacidade de compreensão e a sua sabedoria na adaptação aos problemas dos tempos.

As Actas do VIII Congresso encontram-se estruturadas de acordo com o programa a que o mesmo esteve sujeito. Integram os V painéis:

- I. Solidariedade no envelhecimento.
- II. Modelo organizacional para as Misericórdias do século XXI.
- III. Cuidados continuados.
- IV. As Misericórdias e o Poder Local.
- V. O Sector social.

Conclusões: que destacam a «Pujança» e o «Dinamismo» destas instituições.



Da esquerda para a direita: Luís Macedo, Paulo Coelho, Prof. Bento Morais (Provedor da Misericórdia de Vila Verde), Dr. Rui Rebelo (Vice-Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas), Dr. José Machado Nogueira (Provedor da Misericórdia de Famalicão), Padre Dino Pereira (Capelão do Hospital de S. Marcos), Lucílio Teixeira (Vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas) e Dr. Salazar Coimbra (Presidente do Grupo Misericórdias Saúde do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas).



Aspecto da assistência. Em primeiro plano, da esquerda para a direita: J. Costa Pires (Presidente da Junta de Freguesia de S. Lázaro), Cônego Jorge Coutinho (Universidade Católica Portuguesa) e Cônego Pio Alves de Sousa (Deão do Cabido da Sé de Braga).

A modernidade das Misericórdias espelha-se nas reflexões produzidas em torno das temáticas assinaladas e possibilita constatar as preocupações destas instituições neste início de século:

- o envelhecimento;
- os cuidados continuados.

Na verdade, alguns dos problemas equacionados não são novos nas Santas Casas, outros, por sua vez, constituem um desafio a que estas instituições não estavam habituadas.

O alargamento da esperança média de vida, que não se prende apenas com a satisfação das necessidades como bem referiu o Dr. Carlos Andrade, mas integra também as transformações do corpo, a percepção do fim de vida e as mudanças operadas no seio da família moderna, levaram à conseqüente necessidade de criação de estruturas para a terceira idade. O exemplo do país vizinho trazido pelo Dr. José Antonio Trasancos elucida sobre o modo como o modelo das residências foi implantado em Espanha na busca de uma solução para o problema.

Ontem como hoje a terceira idade é merecedora de solidariedade. Os velhos, as viúvas e os abandonados estiveram sempre na primeira linha das preocupações das Misericórdias. O problema adensou-se nos nossos dias devido aos factores já assinalados.

Nas grandes cidades, como Lisboa, as preocupações sociais avolumam-se por causa da sua população envelhecida, isolada e também devido aos sem-abrigo. A radiografia das preocupações sociais da Misericórdia da capital foram trazidas pelo Dr. Rui António Cunha.

Foram igualmente estas preocupações que estiveram na base das reflexões produzidas pelo Prof. Doutor Ernâni Lopes. A correlação por si estabelecida entre a evolução das sociedades modernas e o estado actual da Segurança Social, sublinha a acção relevante das Misericórdias e alerta para a sua adaptação a novas dinâmicas e exigências.

A análise dos cuidados continuados constituiu um momento de grande vivacidade do congresso com muitas intervenções dos participantes. O sector da saúde é um dos campos onde as Misericórdias possuem uma longa e



Em cima e em baixo: Aspecto da assistência durante a apresentação das *Actas* do VIII Congresso das Misericórdias Portuguesas.

apurada experiência. Diga-se em boa verdade que ela não se confina ao sector hospitalar. Desde sempre as Santas Casas operaram com duas formas de atendimento aos doentes: internando-os nos seus institutos de saúde e ajudando-os em suas casas. Os que preferiam ou não podiam ser internados eram auxiliados com o envio dos profissionais de saúde, com esmolas, com géneros alimentares e com refeições ou mesmo com roupa de cama e de vestir.

A exposição sobre a rede de cuidados continuados esteve a cargo da Dr.^a Inês Guerreiro, enquanto a perspectiva das Misericórdias neste campo foi apresentada pelo Dr. Manuel Almeida.

Pleno de significado para as Santas Casas, o campo dos cuidados continuados constitui um novo desafio para estas instituições, ao mesmo tempo que demonstra a sua vitalidade e reorientação das suas preocupações com vista a minorar os problemas dos que mais sofrem os males do corpo.

O painel que analisou as Misericórdias e o Poder Local demonstra o interesse dos Municípios em trabalharem em parceria com as instituições de solidariedade social, mas simultaneamente dinâmicas diferenciadas e posturas vocacionadas para objectivos distintos.

Não se pode esquecer que a caridade, a beneficência e a solidariedade social nunca foram em Portugal atribuições das Câmaras. Essa circunstância histórica reflecte-se no seu posicionamento. Deseja-se um maior envolvimento dos Municípios, mas sejamos francos, deixemos trabalhar quem sabe e já deu muitas provas, deixemos as Misericórdias trabalhar como sempre fizeram, criemos-lhes mais condições e facilitemos a sua acção, para que como há 500 anos continuem a fazer Boas Práticas.

O último painel foi preenchido pela comunicação do Prof. Doutor José Andrade que numa alocução esclarecida analisou a identidade do sector social, bem como as relações entre o sector público e o sector privado.

As conclusões do VIII Congresso Nacional das Misericórdias reflectem as preocupações nele analisadas, mas ao mesmo tempo o dinamismo, grandeza e vitalidade destas instituições.

Resta ainda assinalar as palavras do Sr. Presidente da República que com a sua presença demonstrou quanto a sociedade portuguesa está grata, estima e admira as Boas Práticas das nossas Misericórdias.



Pormenor da assistência.



A Vereadora da Câmara Municipal de Braga, Dr.^a Palmira Maciel, em conversa com o Dr. Manuel de Lemos (Presidente do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas) e com o Dr. Bernardo Reis (Provedor da Misericórdia de Braga), no final da apresentação das Actas.

Não posso terminar sem elogiar a União das Misericórdias na pessoa do presidente do Secretariado Nacional, sr. Dr. Manuel de Lemos pela realização deste grande evento e a Santa Casa de Braga, na pessoa do seu provedor, sr. Dr. Bernardo Reis que não se poupou a esforços e uma vez deu corpo a um grande acontecimento.

As Misericórdias merecem e a cidade de Braga deve manter-se orgulhosa do desempenho estruturante da Santa Casa no campo da acção social.

Parabéns e continuação de muitas e Boas Práticas.

Obrigada.